

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES JEQUITINHONHA E
MUCURI**

Licenciatura Plena em Química

Andressa de Oliveira Almeida

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL
REALIZADAS POR VÁRIOS SETORES DO MUNICÍPIO DE
TAIOBEIRAS-MG - MICRORREGIÃO DO ALTO RIO PARDO**

Diamantina /MG

2017

Andressa de Oliveira Almeida

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL
REALIZADAS POR VÁRIOS SETORES DO MUNICÍPIO DE
TAIOBEIRAS-MG - MICRORREGIÃO DO ALTO RIO PARDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do Diploma de Conclusão no
Curso de Licenciatura Plena em Química da
Universidade Federal dos Vales
Jequitinhonha e Mucuri.

Orientador: Everton Luiz de Paula

Co-Orientador: Fernando Armini Ruela

Diamantina /MG

2017

Andressa de Oliveira Almeida

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL
REALIZADAS POR VÁRIOS SETORES DO MUNICÍPIO DE
TAIOBEIRAS-MG - MICRORREGIÃO DO ALTO RIO PARDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do Diploma de Conclusão no
Curso de Licenciatura Plena em Química da
Universidade Federal dos Vales
Jequitinhonha e Mucuri.

Orientador: Everton Luiz de Paula

Co-Orientador: Fernando Armini Ruela

Data Aprovação:08/07/2017

Prof^a . Dra. Patrícia de Oliveira Machado

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri

Prof.^a. Dra. Helen Rose de Castro Silva Andrade

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri

Diamantina /MG

2017

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus e a todos que me auxiliaram durante estes longos e trabalhosos anos, contribuindo de formas distintas para que eu chegasse até essa fase de conclusão da minha monografia, que encaminha para o final do curso e novas portas se abrirão a partir daqui.

Dedico também a todos que colaboraram na construção deste trabalho desde os professores e tutores , e principalmente meus pais e irmãos que estiveram sempre ao meu lado apoiando, dando força para que eu não perdesse o foco e não desistisse dos meus ideais para a conclusão do meu primeiro curso de graduação, que abrirá novos caminhos profissionais e propondo novos desafios para a vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por te me abençoado dando força e inteligência para superar todos os desafios e chegar hoje onde estou;

A esta instituição conjuntamente com a Universidade Aberta do Brasil por proporcionar o Ensino à Distância de qualidade e para todos;

Aos meus professores orientadores Everton Luiz de Paula e Fernando Armini Ruela pela paciência, dedicação e todos os conhecimentos adquiridos durante os anos de graduação;

Aos meus Pais e Irmãos pelo amor, incentivo, paciência e apoio incondicional;

Aos meus colegas de trabalho, faculdade e ao Projeto PIBID que diretamente ou indiretamente fazem parte da minha formação, o minha muito Obrigada.

EPÍGRAFE

“Cada pessoa deve trabalhar para o seu aperfeiçoamento e ao mesmo tempo participar da responsabilidade coletiva por toda a humanidade.”

Marie Curie

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	10
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA.....	11
INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVOS DA PESQUISA.....	14
OBJETIVOS GERAIS.....	14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
REVISÃO DE LITERATURA.....	15
METODOLOGIA.....	23
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
ANÁLISES DAS AÇÕES EM CADA ESPAÇO.....	26
AÇÕES DO CODEMA.....	26
AÇÕES DA EMATER.....	28
AÇÕES DO PROGEA.....	30
AÇÕES DE INICIATIVAS BASEADAS EM LEIS E DECRETOS.....	32
AÇÕES EM ESCOLAS MUNICIPAIS E ESCOLAS ESTADUAIS.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40
8-APÊNDICE —Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42
9-ANEXOS.....	43
ANEXOS I — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Assinados pelos Entrevistados.....	43
ANEXOS II — Folder de Divulgação Projeto Alto Rio Pardo –Vale de Oportunidades.....	47

RESUMO

A pesquisa “Análise das Ações de Conscientização Ambiental Realizadas por Vários Setores do Município de Taiobeiras-MG - Microrregião do Alto Rio Pardo” teve como objetivo de conhecer o contexto da cidade de Taiobeiras no âmbito da educação e preservação ambiental destacando os projetos que envolvam as práticas e ações de conscientização do meio ambiente. É uma pesquisa baseada num estudo exploratório e de campo buscando um lado mais investigativo em escolas, prefeituras e órgãos públicos. Durante o processo do desenvolvimento do estudo notou-se uma cidade com muitos desafios a serem conquistados, diante dos indícios da falta de políticas públicas locais para o desenvolvimento dos programas e somente as escolas obtendo êxito na abordagem de educação ambiental e de sensibilização para preservação dos recursos naturais. Além disso, é um tema que vai muito além da ação educativa, buscando também o envolvimento das causas sociais que estão diretamente interligadas à dinâmica ambiental, sobretudo numa região com uma população que possui baixos níveis de escolaridade e de índices de desenvolvimento humano.

Palavras Chaves: Educação ambiental ,Conscientização e Cidadania.

ABSTRACT

The research "Analysis of Actions of Environmental Awareness Accomplished by Various Sectors of the Municipality of Taiobeiras-MG, in the Upper Rio Pardo Microregion" aimed to know the context of the city of Taiobeiras in the scope of education and environmental preservation highlighting the projects that involve The pedagogical practices of environmental awareness. It is a research based on an exploratory and field study seeking a more investigative side in schools, prefectures, public and private agencies. During the process of developing the study, a city with many challenges to be conquered was observed, due to the lack of local public policies for the development of the programs and only the schools succeeding in the approach of environmental education and awareness raising for the preservation of the natural resources. In addition, it is a theme that goes far beyond educational action but also in the involvement of social causes that are directly linked to environmental dynamics, especially in a region with a population that has low levels of schooling and human development indexes.

Keywords: Environmental education, Awareness and Citizenship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Fluxograma do processo de pesquisa.....	24
Figura 02: Mapa geográfico da posição do município de Taiobeiras.....	25
Figura 03: Palestra sobre Educação Ambiental da Emater.. na Comunidade de Cercado.....	29
Figura 04: Situação atual do Rio Taboqueiro no município de Taiobeiras.....	29
Figura 05: Palestra aos alunos do PROGEA na Escola Municipal João Da Cruz Santos.....	31
Figura 06: Construção em andamento da sede da ASCAMART.....	33
Figura 07: Coleta de resíduos sólidos nas proximidades da Escola Municipal João da Cruz Santos.....	35
Figura 08: Apresentação de trabalhos sobre Reciclagem na Escola Municipal João Santana.....	35
Figura 09: Palestra de campo educativa e Horta Comunitária na Escola Municipal Tiradentes.....	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

CMMAD-Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

SEMA-Sistema Especial de Meio Ambiente

SISNAMA-Sistema Nacional de Meio Ambiente

PNMA-Politica Nacional de Meio Ambiente

PRONEA-Programa Nacional de Educação Ambiental

CBC-Currículo Básico Comum

PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais

SEBRAE-Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

FERARP-Feira Regional do Alto Rio Pardo

CODEMA-Conselho Municipal de Desenvolvimento de Meio Ambiente

EMATER-Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural

SEMAD-Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

PROGEA-Programa de Educação Ambiental da Policia Militar de Minas Gerais

ASCAMART-Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Taiobeiras

UNICEF-Fundo das Nações Unidas pela Infância

COPASA-Companhia de Abastecimento de água de Minas Gerais.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INTRODUÇÃO

A humanidade atualmente passa por grandes conflitos que vão desde as questões políticas, econômicas, sociais e principalmente ambientais, debatida há anos por organizações públicas e privadas, pois grandes acontecimentos marcaram a humanidade.

Nesse momento de tantas mudanças no clima, que refletem e vão refletir em todo o mundo, Taiobeiras, uma cidade localizada Alto Rio Pardo no norte de Minas Gerais, também sofre as consequências das mudanças climáticas através dos índices de regulação de chuvas, tendo fase de extrema seca, principalmente porque é município que dependem de um bom regime chuvoso para o desenvolvimento local, uma vez que esta economia baseia-se no agronegócio e comércio.

Diante de tantas dificuldades apresentadas pelo município em relação à escassez hídrica, levantaram-se questões de como o município está lidando com essas dificuldades e o que está fazendo para que ocorram poucos impactos, seja com obras contingenciais ou a conscientização da população que é o foco principal a ser trabalhado, pois somente no momento em que a população se der conta que não chega mais nenhuma gota de água em seus domicílios percebam o grau do problema enfrentado.

Nota-se que para mudar essa realidade, que não faz parte apenas do contexto local, mas de grande parte das cidades, é necessário refletir com as escolas municipais, prefeituras e demais órgãos públicos e privado ligados ao desenvolvimento rural e urbano mas também de como trabalham para mudar esse quadro, porque mesmo que os acontecimentos estejam próximos, é importante conscientizar a população principalmente as crianças e adolescente, pois estes são o futuro da nação. Assim se desenvolverá um trabalho de análise de projetos e ações e de como está sendo realizado este trabalho de sensibilização ambiental.

A partir do momento em que receber provas da necessidade de melhor trabalhar as questões ambientais nos municípios que é algo emergencial o problema será difundido, porque a cultura da população ainda é arcaica e pouco disseminada, seja por motivos políticos ou econômicos. Um alerta dessa falta de atenção nessa área ocorreu na cidade de Taiobeiras que está localizada no coração do Alto Rio Pardo com uma população aproximada de 32 mil habitantes em 2015. Esse fato serviu de exemplo da falta de políticas públicas de conscientização da população devido à inexistência de obras sustentáveis para tratar sobre os recursos hídricos para outras cidades, o município ficou cerca de quatro meses sendo abastecida de água oriunda de um município vizinho, em que 31 caminhões pipas faziam esse

transporte, sendo que algumas regiões da cidade a água não chegava aos domicílios. Isso revela um cenário de preocupação por falta de prevenção com obras e ações contingenciais e principalmente de toda a sociedade que deixou chegar a este ponto.

Depois desse acontecimento e de muitos outros recorrentes em todo mundo, analisar o pensamento de antes para o agora e já pensando no futuro, será fundamental para entender o contexto local e do país, de como as pessoas estão agindo para a preservação dos recursos naturais e o mais importante proporem melhorias para o agora e minimizar o rastro de destruição que esta geração ainda deixará.

OBJETIVOS DA PESQUISA

OBJETIVOS GERAIS

Avaliar como as ações dos órgãos públicos, profissionais da educação e sociedade em relação à conscientização ambiental no município de Taiobeiras. a fim de buscar ações e programas que busquem a melhor forma de preservação do meio ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar entender qual a visão e quais as ações do município sobre a questão ambiental;
- Analisar as práticas de inserção dos projetos e ações realizadas;
- Levantar e divulgar o conhecimento de todas as boas ações de conscientização;
- Compreender quais as principais dificuldades de inclusão de programas e projetos;
- Propor estratégias de melhorias das práticas pedagógicas em andamento para melhor disseminação da educação ambiental.

REVISÃO DE LITERATURA

A problemática e as diversas outras questões no âmbito das discussões ambientais sempre foram tratadas sob diferentes prismas em nossa sociedade sendo que, um dos meios mais eficazes e academicamente aceitos na atualidade para se trabalhar o tema é, sem sombra de dúvidas, a conscientização através de trabalhos significativos que toquem o tema educação ambiental.

Na busca pela estruturação dessas ações de sensibilização de modo a torná-las significativas e conseqüentemente possibilitar a sensibilização da sociedade em relação aos problemas ambientais, percebeu-se a necessidade de ampliação de conceitos no tocante ao termo “ambiente”. Esta adequação do conceito, ainda permanece ativa no seio das comunidades de estudiosos, em função de sua própria heterogeneidade e apresenta-se, para Mendonça (2002, p.125-126), como um desafio “para toda uma geração de intelectuais, cientistas e ambientalistas que se encontram vinculados a tais discussões no presente, e certamente também no futuro próximo”. Certamente, uma formulação ideal dos conceitos colaborará e permitirá a inserção das questões ambiental em definitivo no cotidiano e fazeres dos cidadãos em uma sociedade, tornando real uma perspectiva humana – portanto social, econômica, política e cultural sobre o assunto. Até o presente, a reconceituação do termo ambiente promoveu a aproximação de sentido dos termos “meio” e “ambiente”, de maneira que a expressão “meio ambiente” parece comportar uma redundância. De fato, foi Maximilien Sorre, em um texto escrito em 1954 - quem adiantou: “na prática(o termo meio) tem o mesmo valor que ambiente ou meio ambiente” (SORRE, 1984.).

Diante de uma sociedade consumista, resultado da difusão dos ideais capitalistas de exploração e de produtos cada vez mais descartáveis, a imagem da questão “preservação ambiental” tende a se tornar cada vez mais míope. Essa visão turva nos cidadãos faz com que a relação de consumo e preservação, entre estes, seja cada vez mais difícil de discernir. Tal falta de discernimento, por sua vez, possibilita e facilita cada vez mais o desenvolvimento de termos que camuflam o desenvolvimento sustentável por essas mesmas instituições capitalistas.

O conceito de desenvolvimento sustentável entra em cena nos anos 80, aprofundando o movimento já iniciado em Estocolmo e incorporando algumas das críticas feitas ao projeto desenvolvimentista implantado na década de 60. Mais precisamente, surge em 1987, com a publicação do documento “Nosso futuro comum”, elaborado pela

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). Essa comissão foi criada em 1983, em atendimento às resoluções da Conferência de Estocolmo, para uma avaliação global das condições ambientais. Situa a questão ambiental dentro do marco mais amplo das relações sociais desiguais entre os países, do aumento da pobreza, e considera o desenvolvimento como uma meta que não se restringe ao crescimento econômico. No entanto, apesar de considerar essas variáveis sociais como determinantes no atual estado de degradação ambiental mundial, está longe de ser consequente com seu próprio diagnóstico.

O desenvolvimento sustentável é apresentado como aquele que deve atender às necessidades e aspirações do presente, sem comprometer a possibilidade de atendê-las no futuro. Prevê a superação da pobreza e o respeito aos limites ecológicos aliados ao aumento do crescimento econômico, como condições para se alcançar um padrão de sustentabilidade em nível mundial.

Desta forma, o desenvolvimento sustentável se apoia em um modelo de desenvolvimento que ataca a raiz dos problemas sociais e ambientais que este mesmo modelo constata.

O desenvolvimento sustentável torna tudo isso possível ao demonstrar e assumir que tanto as responsabilidades individuais quanto as coletivas devam ser interligadas por circunstâncias sociais e ambientais. Tais responsabilidades exigem, entre outras coisas, a autonomia para a participação no debate de políticas públicas como, por exemplo, a qualidade da educação, o empoderamento de pequenos agricultores ampliando a oferta local e a diversidade de produtos de qualidade, a mudança na matriz energética e de transporte, a relação das comunidades locais com o lixo produzido e compromissos pelos bens comuns (Sorrentino, 2005). Tais fatos exemplifica o que as políticas públicas têm que buscar para a integração de sociedade e bens de consumo para melhor convivência e integração.

A avaliação de Impactos Ambientais é conceituada, conforme MOREIRA (1985), como:

“um instrumento de política ambiental formado por um conjunto de procedimentos capazes de assegurar, desde o início do processo, que se faça um exame sistemático dos impactos ambientais de uma ação proposta— projeto, programa, plano ou política — e de suas alternativas, e que os resultados sejam apresentados de forma adequada ao público e aos responsáveis pela tomada de decisão, e por eles devidamente considerados”. (Moreira p. 2, 1985)

A política ambiental pelo Estado brasileiro começou a se fortalecer ao longo dos anos 70, principalmente devido ao impacto político da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em junho de 1972. A criação da estrutura pública de regulação iniciou-se com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), em 1973. Em 1981, foi criado o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), pela Lei 6.938, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), que utiliza como principal instrumento de planejamento o Zoneamento Ecológico Econômico para planejar o desenvolvimento do território.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 observa-se um capítulo sobre o Meio Ambiente, no qual há a inserção de mudanças significativas na área ambiental. A partir daí vários outros documentos foram criados pelo governo. Dentre esses documentos podemos citar o PRONEA (Programa Nacional de Educação Ambiental), lançado em 2005, e que é dedicado à divulgação das políticas ambientais que têm o propósito da conscientização ambiental. Atualmente o PRONEA se encontra em sua 4ª edição desde 2014 e é desenvolvido pelo Ministério de Meio Ambiente e Ministério da Educação. Tais mudanças nesta área só vieram a reforçar sua importância ao “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (Pronea, 2005).

O termo educação ambiental surgiu no Brasil durante a criação da Política Nacional de Educação Ambiental-Lei nº 9795/1999 art. 1º, que conceituou como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Adicionalmente, em relação ao PRONEA, tal programa é trabalhado por meio de uma cartilha que mostra desde os instrumentos legais, as diretrizes de implantação da educação ambiental nas escolas e os licenciamentos ambientais para conhecimento de todos os setores da sociedade, e merece destaque a Carta Aberta de Educadores que foi discutida durante a 2ª Jornada Internacional de Educação Ambiental na Rio +20.

A capacidade de suporte da Mãe Terra está chegando ao limite, fato decorrente do modo de ocupação, produção e consumo irresponsáveis do capitalismo vigente, que se tornou o modelo econômico global, e agora também apresenta o discurso de Economia Verde. Para nós, quaisquer que sejam os conceitos ou termos utilizados, o indispensável é que a visão

socioambiental esteja sempre à frente. A construção de Sociedades Sustentáveis com Responsabilidade Global fundamenta-se nos valores da vida aos quais a economia deve servir. Educação Ambiental - Por um Brasil Sustentável Sociedades Sustentáveis são constituídas de cidadãos e cidadãs educadas ambientalmente em suas comunidades, decidindo a cada passo desta caminhada o que significa Economia Verde, Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Mudanças Climáticas e tantos outros conceitos que, em muitos casos, se afastam de sua origem ou motivação que é a transição para um outro mundo possível, sendo cooptados ou cunhados já a serviço de uma racionalidade hegemônica e liberal. Cada comunidade pode ver e sentir além das palavras e da semântica, mantendo seu rumo em direção à união planetária, traçando sua própria História. (Pronea 91 pág. 96 2014)

A carta faz uma reflexão de como a questão ambiental é tratada pelos profissionais da educação, emitindo um alerta a toda a população que necessita entender os conceitos e termos descritos na lei discutidos durante as reuniões globais e apresentar propostas mais reais e rever o que a comunidade global, principalmente os governantes e os grandes monopólios econômicos, que detém de recursos financeiros, de como estão fazendo para reverter os efeitos da destruição ambiental.

Ainda retomando a Carta Aberta dos Educadores, ela faz uma dura crítica a modelos fantasiados e que em nada aborda a realidade do que é sustentabilidade, que deve ser utilizada como inspiração os trabalhos de mobilização de comunidade que realizam ações verídicas e eficazes no papel de proteger, conscientizar a favor do meio ambiente e vão muito além de palavras bem construídas, ou de teorias capitalistas, deixando de lado os pensamentos financeiros e de exploração que são práticas muito enraizadas na história e na sociedade brasileira.

O documento deixa claro que as metodologias ambientais e o seu desenvolvimento, não devem apenas ser abordadas com um objetivo que atinja uma classe ou um número restrito de pessoas, mas sim toda a população. Alcançando toda uma população, ficaria transparecida uma forma mais eficiente dessas ações e a obtenção da conscientização de fato almejada. O documento conclui e deixa transparecer, assim, que nada melhor que uma educação preventiva para conscientizar a população e, por conseguinte, evitar os danos que tanto acometem o nosso meio ambiente. Além disso, tais ações vêm a auxiliar em uma

correta moldagem da visão sobre o assunto pela população, que ainda mantém um ponto de vista arcaico sobre o assunto.

Até o presente, e de uma forma geral, vários documentos surgiram visando melhorar as práticas de educação ambiental. Entre estes, o já mencionado PRONEA (Programa Nacional de Educação Ambiental) propõe um constante exercício de transversalidade para internalizar, por meio de espaços de interlocução bilateral e múltipla, a educação ambiental como um todo. A proposta é estimular o diálogo interdisciplinar entre as políticas setoriais e participação qualificada nas decisões sobre investimentos, monitoramento e avaliação do impacto de tais políticas. A execução da Política Nacional de Educação Ambiental está a cargo dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), das instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, e dos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

O Estado, ao impor o tema, repassar aos municípios e inseri-lo na formação de seus professores, sedimenta as atividades socioambientais com uma abordagem mais eficaz. Tais atividades passam a fazer parte e se tornam atuantes no âmbito formal da sala de aula, indo muito além do assunto ecologia e revelando ao aluno sua inserção total no meio em que vive. Percebesse então que o desafio é o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político, voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem. Para Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores, comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa); e de outro, o estímulo a uma visão global, crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que construa saberes.

Enfim, a educação ambiental é mais um papel de cidadania, de sensibilizar uma sociedade dos danos ao meio ambiente que pode causar prejuízos à vida das populações e por fim como disse Vigotsky (apud Tamaio, 2000)

“pode-se dizer que um processo de reconstrução interna dos indivíduos ocorre a partir da interação com uma ação externa (natureza, reciclagem,

efeito estufa, ecossistema, recursos hídricos, desmatamento), na qual os indivíduos se constituem como sujeitos pela internalização de significações que são construídas e reelaboradas no desenvolvimento de suas relações sociais. A educação ambiental, como tantas outras áreas de conhecimento, pode assumir, assim, “uma parte ativa de um processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução dos problemas”(Vigotsky, apud Tamaio, 2000)

O livro "Educação ou Adestramento Ambiental ?" de autoria de Paula Brugger trabalha a problemática e chama a atenção aos modismos sociais, porque com o crescente número de desastres ambientais, a população não se inquieta em mudar suas próprias visões de mundo de meio ambiente que não é algo descartável ou reversível a curto prazo, evidenciando a mudança de valores éticos e morais, havendo a necessidade de repensar quais as prioridades da atualidade. Para transcender a atual crise ambiental é imprescindível, portanto a adoção de novas posturas diante da natureza e das relações humana, de novos comportamentos e valores. (Paula Brugger - Educação ou Adestramento Ambiental, pág. 91,2004)

A autora ao citar aos modismos sociais também rebate um modelo de sociedade que se comporta com um estilo de vida no qual o desperdício é uma influência histórica herdada e frequente. Na questão ambiental o desperdício é um conceito e problema de grande relevância, porque é uma atitude danosa ao ambiente e que por isso deve ser combatida. Busca-se, do contrário, uma perspectiva sustentável para que o ser humano torne-se um agente mantenedor dos recursos naturais de que ele próprio é dependente.

A autora, entretanto, defende o uso e divulgação correto dos conceitos visto que muito tem se divulgado de forma deturpada para ludibriar a população. Paula Brugger cita uma passagem que faz refletir como a população está diante de tantas mudanças climática e como se comporta à frente da situação, bem como os governantes:

É preciso, pois nos apropriamos politicamente da expressão “desenvolvimento sustentável”. A nossa omissão poderia fazer com que ela se transforme em um mero eufemismo, capaz de ocultar, sob uma “maquiagem verde” as estruturas que vem causando a degradação da vida, sobretudo um novo século. (Brugger, p.79,2004)

Percebe-se então, que o termo “desenvolvimento sustentável” tem sido tratado de forma errônea. Diversos canais têm tratado o termo como uma abordagem inovadora no

estabelecimento de relações sociais, éticas e ecológicas mostrando à sociedade e defensores desse modelo através de pensamentos revestidos de cientificidade e bem formulados, dando à sociedade uma visão de que este problema está sendo estudado e resolvidos, porém transformando a discussão em um mero eufemismo capaz de cerrar os olhos da sociedade.

Nesse aspecto o Greenpeace® denomina essa visão com um termo mais popular: “maquiagem verde”. Nesse aspecto, o Greenpeace® destaca a banalização do conceito de desenvolvimento sustentável pelas grandes máquinas econômicas, que se utilizam para demonstrar as ações de conscientização e proteção ambiental apenas na teoria, que se torna bem distante da verdadeira função e exatidão de sustentabilidade .

O papel da educação vai muito além de repassar conteúdos, mas de formar cidadãos pensantes fazendo com que a educação ambiental perpassasse o conceito do educar. Segundo Paula Brugger educar é um ato político. Educar para quê e para quem é, portanto, uma pergunta cega cuja dimensão é social e situa no cerne da chamada educação ambiental (Brugger p 83,2004).

Portanto, educar sendo um ato político e a educação é uma política pública que deve ser trabalhada em toda sociedade, principalmente nas escolas que são disseminadas, porque a próxima geração de pessoas ativas inseridas em contexto social e econômico encontra-se na sala de aula. Portanto, formar cidadãos críticos será fundamental para buscar a verdadeira educação ambiental.

A inserção dos conteúdos que aborda as questões ambientais são trabalhadas a partir dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) inseridos de forma interdisciplinar nas instituições. Porém a forma que esta inserida é o que preocupa. E para melhor tratar esses conteúdos os PCNs de Meio ambiente buscam direcionar coordenadores pedagógicos e professores sobre os desafios a serem enfrentados para o trabalho, enfocando a educação como um processo de transformação que ocorre através de adoção de novas posturas diante dos problemas. E um desses tópicos propõe a seguinte pergunta: crise ambiental ou crise civilizatória? o que leva a repensar e entender que são interligadas e influenciadas diretamente, gerando um debate sobre a questão ambiental das diferentes maneiras de formar cidadãos mais conscientes.

Os parâmetros curriculares nacionais do meio ambiente foram integrados às áreas numa relação de transversalidade de conteúdos, porque ao integrar diferentes áreas do conhecimento faz com que reavalie conceitos e haja transformações, pois a abrangência faz

com que leve em conta diversas questões ambientais como aspectos sociais, econômicos e históricos para que vincule a realidade das pessoas e ocorra a verdadeira educação ambiental, começando pelas dinâmicas locais com um anseio que se expanda.

METODOLOGIA

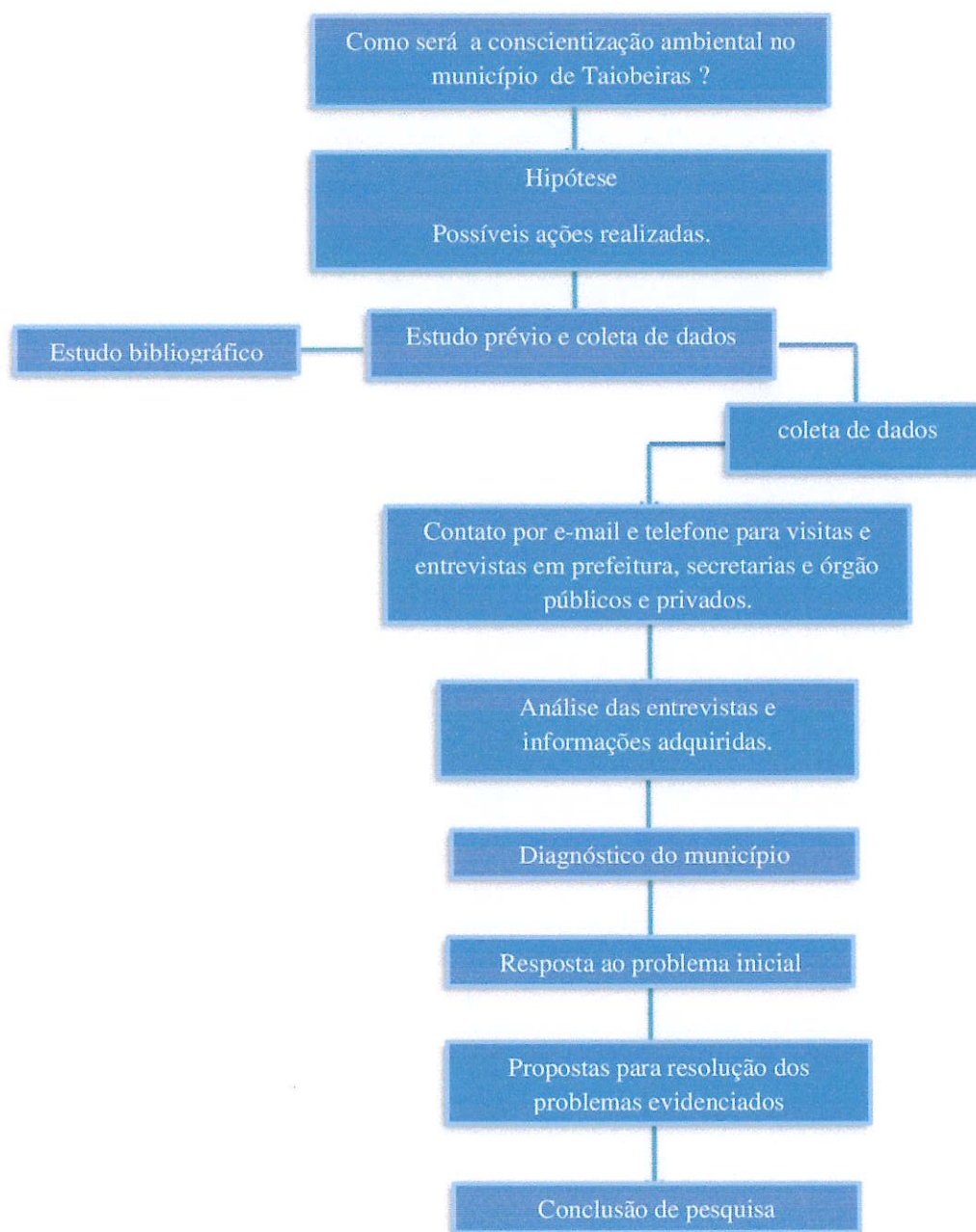
Uma pesquisa ou investigação científica se desenvolve sobre uma estratégia e meios previamente e deliberadamente escolhidos dentre os muitos caminhos possíveis para se chegar aos objetivos propostos. Nessas investigações é a escolha de suas estratégias e dos meios que muitas vezes fazem com que o trabalho se enriqueça e cause uma reflexão no autor e nos leitores.

Assim, o presente trabalho de pesquisa “Análise das Ações de Conscientização Ambiental Realizadas por Vários Setores do Município de Taiobeiras-MG - Microrregião do Alto Rio Pardo” teve como alvo uma investigação da cidade de Taiobeiras, configurando-se como um trabalho de campo. O referido trabalho teve como proposta: conhecer o contexto do assunto na cidade e coletar informações. A atividade exploratória deste trabalho tem como intuito a obtenção de um estudo enriquecido, buscando informações em escolas, prefeituras e órgãos públicos de como as ações que são desenvolvidas por estes estabelecimentos influenciam a questão da conscientização da população em sua forma educativa e/ou na forma de ações conjuntas.

Durante as visitas foram realizadas diversas entrevistas para averiguar compreensão do assunto, expressado através das opiniões dos entrevistados diante dos questionamentos propostos e em diversos momentos discussões sobre o tema com recorrentes defesas das atividades desenvolvidas.

O fluxograma abaixo demonstra o processo de desenvolvimento dos estudos com passo-a-passo da busca e organização dos dados ,evidenciando todo o processo para obtenção das respostas iniciais e concluindo uma reflexão sobre a conscientização ambiental no município de Taiobeiras que é inserido na microrregião do Alto Rio Pardo.

Figura 01: Fluxograma do processo de pesquisa

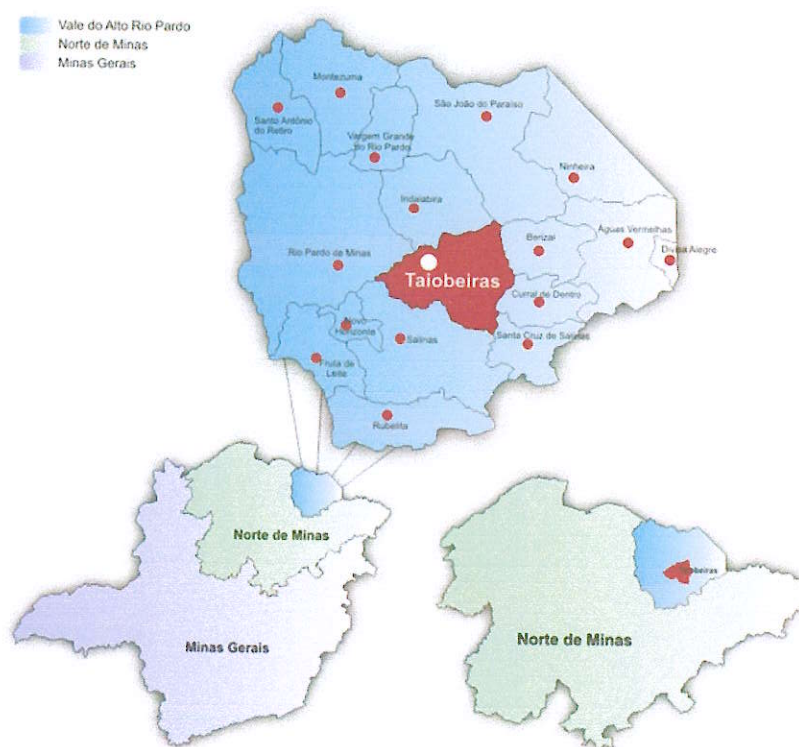


RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Taiobeiras situa-se na microrregião do Alto Rio Pardo ou também chamando Território do Alto Rio Pardo sendo um dos 15 municípios que compõem esta microrregião do estado de Minas Gerais. Sua população atual é estimada pelo IBGE em 33.576 habitantes (Censo IBGE 2016).

A microrregião do Alto Rio Pardo é uma região marcada por apresentar diversidades culturais, econômicas e sociais e, estando inserido nesta região, o município de Taiobeiras reflete sua riqueza cultural própria (MONÇÃO & DAYRELL, 2007). A Figura 02 mostra a posição no mapa do município de Taiobeiras progressivamente: na microrregião do Alto Rio Pardo e na região norte de Minas Gerais.

Figura 02. Mapa geográfico da posição do município de Taiobeiras



Fonte:

http://www.taiobeiras.mg.gov.br/sis2009/index.php?option=com_content&view=section&id=1&layout=blog&Itemid=163

Sendo o objetivo deste trabalho a análise das ações em Educação Ambiental em um município na microrregião do Alto Rio Pardo, a escolha do município de Taiobeiras se deveu

pelo fato deste possuir um forte envolvimento em políticas públicas, grandes índices populacionais e uma situação econômica mais confortável nesta microrregião.

O destaque do município e a sua consequente escolha é evidenciada e embasada por fatos tais como o projeto chamado “Alto Rio Parado-Vale de Oportunidades” um Programa Líder (SEBRAE) de 2015/2016, que propõe construção de um plano estratégico de desenvolvimento regional sustentável no Alto Rio Pardo até 2030. O programa foi levado ao conhecimento do público no evento ocorrido dia 20 de maio de 2016 na cidade de Taiobeiras durante a Feira Regional do Alto Rio Pardo (FERARP) e contou com o apoio do SEBRAE.

Uma vez escolhido o município a ser investigado, quanto às ações envolvendo a conscientização ambiental, procurou-se saber onde majoritariamente essas ações são desenvolvidas. No município de Taiobeiras, as questões ambientais vêm sendo trabalhadas em diversas frentes. No município, dentre os diversos ambientes, setores e órgãos existentes comprometidos com temas relacionados ao meio ambiente e que alcançam de certa forma a população, podemos citar:

- CODEMA – (Conselho de Meio Ambiente),
- SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE,
- EMATER (Empresa mineira de assistência técnica e extensão rural), instituição essa não ligada à gestão municipal,
- PROGEA (Programa de educação ambiental) realizado pela Polícia Militar de Meio ambiente de Minas Gerais,
- AÇÕES DE INICIATIVAS BASEADAS EM LEIS E DECRETOS,
- ESCOLAS MUNICIPAIS E ESCOLAS ESTADUAIS.

ANÁLISES DAS AÇÕES EM CADA ESPAÇO

AÇÕES DO CODEMA

Os Conselhos Municipais de Meio Ambiente (CODEMAs) são criados no âmbito das prefeituras para permitir a participação da sociedade civil (organizações não governamentais – ambientalistas, sindicatos e associações de moradores), universidades e institutos de pesquisa que, em conjunto com instituições públicas, participam da definição e acompanhamento das

políticas de preservação e recuperação ambiental no território dos municípios (CODEMA-Regimento Interno Lei Municipal nº880 -28/12/2000).

Os conselhos municipais também são responsáveis pelas cobranças, penalidades de irregularidade ambientais, desenvolvimento de ações e projetos municipais de mobilização com trabalhos que propõem a conservação e preservação do ambiente, controle de poluição e contaminação, recuperação de reversas legais e educação ambiental (CODEMA-Plano Anual de Trabalho 20/11/2015).

O que se espera das ações do CODEMA, caso cumpram o que está no objetivo desses conselhos, é o desenvolvimento de uma verdadeira economia sustentável na área de abrangência desta e a disseminação da tão sonhada educação ambiental, despertando nos cidadãos novas visões de mundo. Essa nova visão contribuiria para atitudes que manteriam os recursos naturais e o ecossistema. Garantiriam também uma vida saudável e digna aos seres humanos.

Entretanto, a verdadeira realidade deste Conselho, que se mostrou perante a investigação, foi a de um órgão sem recursos financeiros suficientes para a implantação dos planos anuais das atividades envolvendo ações ambientais e sociais propostas. O CODEMA do município de Taiobeiras mostra-se como um Conselho que se encontra em estágio de instalação e recebendo apoio da associação de catadores através de um recurso municipal. Dentro do próprio CODEMA foi possível registrar a dificuldade de abordagem ao tema, mostrando como a falta de conhecimento sólido sobre o assunto é disseminado na sociedade. Não obstante a falta de domínio sobre o assunto o Conselho se esforça, sendo que, uma das formas de intervenção propostas pelo Conselho, objetivando uma melhoria no formato de seu trabalho, foi a inserção do assunto na sua forma mais convencional, como um bate-papo integrador, esquecendo-se a diferenciação de níveis de ensino e classe, pois a maioria da população da região possui baixo nível de escolaridade. Embora o nível de escolaridade seja em geral baixo, entende-se que os mesmos podem contribuir de diferentes formas através dos conhecimentos conquistados no decorrer da vida, possibilitando a troca de informações e possivelmente com resultados em projetos eficientes, aplicáveis, sem mascarar a realidade e, sobretudo, sem altos custos financeiros.

Embora o Conselho demonstre verbalmente algum esforço e seus documentos dos planos anuais de trabalho o CODEMA de Taiobeiras conste de propostas legítimas tais como: ações de mapeamento de áreas de interesse ambiental, projetos de recuperação, implantação

do programa de gestão municipal de meio ambiente e a educação ambiental, vê-se na prática pouco esforço no cumprimento dessas metas. No dia-a-dia, constata-se de forma contrária, com atividades paradas e métodos de trabalho mal organizados, sem uma fundamentação teórica e eficaz e isento de qualquer planejamento e adequação à realidade do município, tornando-se difícil alcançar o objetivo final e a união teoria/prática. Como setor da esfera municipal, as ações debilitadas da CODEMA denunciam o desinteresse do poder municipal frente ao tema “desenvolvimento sustentável” e demais assuntos relacionados ao meio ambiente.

Embora a debilidade das ações da CODEMA torne-se evidente após a investigação, o conselho é acompanhado por criação de Fundo Municipal de Meio Ambiente com base em decretos e leis municipais textualmente bem construídos e embasados, conforme exigência de criação de tais órgãos. Essa formalidade é exigida pelo CONAMA (Conselho nacional de meio ambiente) sendo um órgão deliberativo e consultivo do SISNAMA, que rege esses conselhos de todo país. A dicotomia entre criação de Conselhos, com toda a sua formalidade, e as suas reais ações perante a população deixa a entender um comportamento de mero cumprimento de exigências de decretos federais referente as legislações ambientais.

AÇÕES DA EMATER

Outra instituição que executa ações relacionadas aos assuntos ambientais é a EMATER (Empresa mineira de assistência técnica e extensão rural). A EMATER é uma instituição que não está ligada à gestão municipal, tendo como foco de trabalho o homem do campo e desenvolvendo palestras educativas como parte de suas ações de extensão rural. É uma instituição que também não detém recursos financeiros generosos, e a limitação financeira é o fator principal que impossibilita colocar em prática os seus projetos e ações voltados para o assunto “meio ambiente”.

Embora haja limitações, a EMATER desenvolve projetos importante tal como o projeto “Rio Taboqueiro renascendo de novo”, desenvolvido no município de Taiobeiras. O rio Taboqueiro foi sendo degradado ao longo dos anos, tendo sido muito importante para sete comunidades ao longo de suas margens, e que traria inestimáveis benefícios com a sua recuperação. A sua recuperação e preservação poderia trazer inúmeros benefícios à população urbana e rural, mas em decorrência das mudanças no clima, uso irracional e destruição de sua nascente, dificulta esse objetivo e foi o que possibilitou que este morresse aos poucos.

Durante o referido projeto foram executadas atividades de proteção das nascentes, enquanto que a recuperação da mata ciliar não foi realizada. As ações que seriam voltadas à recuperação das matas ciliares, acabaram por se limitar apenas em reuniões junto à comunidade, através de ações educativas no tocante à educação ambiental, tema este recorrente nas palestras ambientais promovidas pela EMATER.

As Figuras 3 e 4 mostram, respectivamente, uma das ações da EMATER junto à uma comunidade próxima de Taiobeiras e a atual situação do Rio Taboqueiro.

Figura 03 - Palestra sobre educação ambiental Emater na Comunidade Cercado



Fonte: EMATER Taiobeiras

Figura 04 - Situação atual do Rio Taboqueiro-Município de Taiobeiras



Fonte: Emater –Taiobeiras

A dificuldade com recursos financeiros e de auxílio para levar informações à população é uma das dificuldades citadas pelos profissionais da EMATER, sendo um reflexo das ações governamentais estaduais na área. O órgão no estado responsável por coordenar essas ações é a Secretaria de Estado de Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) órgão de defesa do meio ambiente na esfera estadual. Tal secretaria, que deveria cumprir sua missão de formular e coordenar a política estadual de proteção e conservação do meio ambiente, gerenciar os recursos hídricos e articular as políticas de gestão dos recursos ambientais, visando o desenvolvimento sustentável no Estado de Minas Gerais, deixa patente a sua falha neste sentido.

Assim como demonstrado na esfera municipal, os objetivos alcançados de forma parcial pela EMATER denunciam o desinteresse que o poder estadual também demonstra com o tema ao não destinar verba suficiente para a realização das ações de “desenvolvimento sustentável” pela instituição em questão.

Esse desinteresse vai de encontro aos parâmetros que o próprio estado de Minas Gerais estabelece para o ensino na rede pública. Os currículos de ensino que indicam quais os conteúdos a serem trabalhados, no âmbito do governo estadual é o CBC (currículo básico comum) que por sua vez é abarcado pelo PCN (parâmetros curriculares nacionais) norteando as instituições de ensino e estimulando práticas de conscientização ambiental. Entretanto, os parâmetros acabam por serem materializados em sala de aula na forma de um trabalho de educação ambiental que se restringe muito no trabalho em sala de aula, sem mobilização junto às comunidades ocorrendo apenas dentro das instituições como, por exemplo, o projeto da Semana da Fauna e Flora, Dia da Água e em Feiras de Ciências com poucos trabalhos na área. Assim, cabe aos educadores e gestores da educação introduzir mais conhecimentos sobre o tema em diferentes meios didáticos e tecnológicos. Trabalhos como o da EMATER, que também poderiam enriquecer de alguma forma as atividades de conscientização ambiental, inclusive em sala de aula, são de certa forma desestimulados e podados pelo próprio governo estadual.

AÇÕES DO PROGEA

Outra instituição que possui uma preocupação em prol do meio ambiente e que possui uma abordagem totalmente educativa é o PROGEA (Programa de educação ambiental) realizado pela Polícia Militar de Meio ambiente de Minas Gerais. O PROGEA tem com o objetivo, trabalhar em escolas públicas e privadas a conscientização em favor da adoção de

comportamento socioambiental adequado e que busca a prevenção ambiental, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida, além de realizar uma aproximação de crianças e adolescente com a Polícia Militar.

Em Taiobeiras, a 11ª companhia através do sargento Jair Vieira Lima, desenvolve ações junto às escolas buscando tornar os alunos em agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos durante as palestras do curso do PROGEA, recebendo ao final uma formatura simbólica, conforme imagens mostradas na Figura 5.

Figura 05 - Palestra de alunos do PROGEA na Escola Municipal João da Cruz Santos



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Taiobeiras

Embora tal iniciativa seja evidentemente louvável, é de se esperar que a Polícia Militar de Meio Ambiente, pelas suas atribuições e prática no dia-a-dia, possuam acervo, exemplos reais e localização geográfica de acontecimentos e de práticas que afetem o meio ambiente, para o bem ou para o mal. Dessa forma, podemos nos perguntar se a Polícia Militar de Meio ambiente não seria capaz de levar às escolas atividades mais vibrantes, instigantes e que causem nos alunos aquele sentimento de que realmente é preciso cuidar do meio ambiente e que seja realmente importante procurarmos por formas sustentáveis de conduzir nossas atividades econômicas.

Palestras com cartazes, folders, e vídeos são importante claro, mas obviamente não esgota toda a capacidade da Polícia Ambiental que é capacitada para tratar dos assuntos ligados ao meio ambiente. Podemos facilmente pensar em ações mais efetivas, pois estando

esta instituição militar inserida na região, a prefeitura poderia estabelecer parcerias e programar o traslado desses alunos até a sede da polícia, conhecer suas dependências, conhecer o seu trabalho, ir a campo mostrar áreas degradadas ou mesmo áreas onde a recuperação ambiental deu resultados. Neste sentido, o PROGEA tomaria corpo e demonstraria resultados muito mais efetivos sobre a crença dos alunos.

O próprio currículo de base comum de Minas Gerais tem uma percepção de educação ambiental que é a de uma visão mais ampla e contextualizada da interação de diversos fatores para se trabalhar a educação ambiental. Um programa como o PROGEA, claramente seria força auxiliar valiosa nesta contextualização e em uma articulação interdisciplinar sobre o assunto.

Na coleção Pensar o ambiente, base filosófica para educação ambiental lançado pelo Ministério da Educação, conjuntamente com diversos autores, traz diferentes debates sobre a educação ambiental, fazendo um estudo filosófico sobre o tema. Em um desses debates os autores Marta Maria Pernambuco e Antônio Fernando G. Da Silva aborda Paulo Freire nas discussões da educação ambiental, trabalhando uma articulação transversa e interdisciplinar, não tendo como se desvencilhar a educação ambiental sem entender o cidadão comum ser que buscar diversos saberes. Ainda cita a obra reflexiva de Freire sobre a ação educação transformadora dos homens e do mundo, instigando a entender que transformar a si mesmo e o mundo é uma das melhores formas de construir pensamentos ambientais mais desenvolvidos.

“a totalidade dos sujeitos em sua obra a totalidade dos sujeitos em sua ação transformadora do mundo, refletem sobre práticas dessa ação, pode contribuir para que desejem abordar a educação ambiental também como uma prática de mudança do mundo.”(Carvalho, Grun e Trajer(Orgs)pag. 208,2009).

AÇÕES DE INICIATIVAS BASEADAS EM LEIS E DECRETOS

Em Taiobeiras existem ainda outras iniciativas que se baseiam em leis e decretos, e demonstrando pouca ou nenhuma perspectiva em sua forma concreta, reafirmando o cenário brasileiro de muitos programas bem estruturados em sua teoria, mas nenhuma intervenção real junto aos seus alvos originais, principalmente junto à população. Dessas iniciativas, vale ressaltar somente a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Taiobeiras

(ASCAMART). Essa associação é a única que demonstra possuir um verdadeiro trabalho de intervenção social e ambiental, conquistando o apoio para regulamentação da atividade, já se estabelecendo com a construção de um galpão para auxiliar nos trabalhos de seus integrantes, como por exemplo, no auxílio da separação dos materiais recolhidos.

Embora seja perceptível o mérito dessa associação (ASCAMART), é notável a falta divulgação entre a população para a separação correta dos resíduos das residências, o que resultaria em arrecadação de maior quantidade de material previamente separado para a associação e como consequência melhor qualidade de vida para as famílias de catadores que são de baixa renda. Disso deduz-se também a necessidade de uma maior participação das entidades sociais intervindo e montando uma rede de informações para a divulgação da importância da reciclagem. Uma solução viável, mais simples e sem custos seria o uso das mídias sociais, que no presente momento é um tipo de ferramenta de fácil acesso e disseminação presente na maioria dos lares, utilizando também as páginas de domínio público.

Figura 06- : Construção em andamento da sede da ASCAMART



Fonte: Prefeitura Municipal de Taiobeiras

Outra iniciativa que se baseiam em leis e decretos e que poderia trazer inúmeros benefícios seria o projeto que prevê o cercamento da nascente Taiobeiras Velha, localizada na zona urbana e que teria como fruto imediato a melhoria da qualidade de vida além de enfatizar junto à população a importância de preservar os recursos naturais. Esse é mais um exemplo de como a falta de ações no sentido de preservação dos recursos naturais resulta em danos ao ambiente, visto que além da própria nascente Taiobeiras Velha, muitas outras nascentes próximas a zona urbana estão morrendo por falta de ações relativamente simples

como um isolamento da área. Entretanto, o referido projeto vem se arrastando sem nenhuma perspectiva de ação real visível a vista.

Ao consultar o município sobre os impedimentos que influenciam o desenvolvimento dessas ações, os órgãos responsáveis confirmam a inexistência de recursos e a falta de dever cívico para engajamento as causas ambientais. Tais problemas são um reflexo da deficiência no emprego de campanhas informativas, além da falta de cobrança por parte dos órgãos responsáveis, pois conscientizar é o primeiro passo para depois punir.

AÇÕES EM ESCOLAS MUNICIPAIS E ESCOLAS ESTADUAIS

Em relação às ações educativas desenvolvidas em escolas, o município de Taiobeiras apresenta grande destaque no assunto educação ambiental. O município conquistou um selo UNICEF resultado de suas efetivas ações educativas no tocante aos assuntos ambientais e pelo esforço das escolas em trabalhar o tema e obtendo êxito. O projeto que permitiu a conquista do prêmio foi “Educação para convivência com o semiárido” com desdobramentos do assunto voltado para os problemas das localidades como o do lixo e a preservação da fauna.

O referido projeto envolveu os alunos da Escola Municipal João da Cruz Santos, Escola Municipal João Santana e a Escola Municipal Tiradentes, contando com apoio de toda comunidade escolar, da Polícia Militar de Meio Ambiente, COPASA, EMATER e da ASCAMART, sendo que essa última se manteve com ações contínuas de trabalho e vão muito além da preservação ambiental. Adicionalmente, o projeto concentrou-se com o envolvimento e desenvolvimento de pensamentos voltados para as questões socioambientais, prezando pelo desenvolvimento deste pensamento desde a infância e reiterando a importância de viver e atuar diariamente em condutas ambientais e mostrando-se como dever de todo cidadão.

A Escola Municipal João da Cruz Santos e a Escola Municipal João Santana se envolveram com a problemática sobre o lixo, reciclagem e/ou degradação ambiental e propôs trabalhar situações que possibilitem a comunidade escolar pensar propostas de intervenção na realidade que os cerca, na valorização da vida e, portanto, do meio ambiente. A metodologia deste trabalho visava o estabelecimento de um elo entre alunos, pais e a comunidade local, estimulando a união em torno dos problemas ambientais. Além disso, a ação configurava-se como uma sistematização do conhecimento, sendo este sempre associado à valorização de

uma vida saudável que está intrinsecamente ligada à preservação do meio em que vivem (Figuras 07 e 08).

Figura 07 - Coleta dos resíduos sólidos nas proximidades da E. M. João da Cruz Santos.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Taiobeiras

Figura 08 - Apresentação do trabalho sobre reciclagem na E. M. João Santana



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Taiobeiras

A Escola Municipal Tiradentes, localizada na zona rural, optou por uma abordagem diferenciada sobre o assunto “meio ambiente” enveredando-se por uma temática de preservação das nascentes, criação de hortas comunitárias (Figura 09) e coleta de materiais recicláveis para a confecção de brinquedos, além da produção de cartões postais com os estudantes e distribuição de panfletos informativos junto às famílias.

Os resultados do projeto foram bem expressivos e contaram com o engajamento dos alunos durante as atividades. Tal ação acabou por constituir-se em atividade iniciadora e facilitadora, possibilitando às famílias e demais moradores, conjuntamente com o apoio da COPASA, EMATER e da Prefeitura Municipal, iniciar discussões e a encontrar soluções de problemas como a canalização de água, valorização da agricultura familiar de maneira sustentável aliada à preservação da fauna e flora. Além disso, parte dos alimentos da horta comunitária foi destinada para distribuição junto às famílias carentes.

Figura 09 - Palestras de campo educativas e Horta Comunitária E. M. Tiradentes



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Taiobeiras

Os projetos desenvolvidos nas três instituições de ensino municipal tiveram a principal função de trabalhar o tema Meio Ambiente para contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem em uma realidade socioambiental de modo comprometido. Mais que trabalhar com informações e conceitos, as ações tiveram labor na formação de valores e atitudes e na reflexão sobre a real necessidade de conscientização desta e das gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho “Análise das Ações de Conscientização Ambiental Realizadas por Vários Setores do Município de Taiobeiras-MG - Microrregião do Alto Rio Pardo” propôs a realização de uma análise qualitativa das ações realizadas no município de Taiobeiras no aspecto da educação ambiental junto à população.

Durante este trabalho observou-se que o tema, embora de importância indiscutível, é possuidor de pouca ou nenhuma disseminação no referido município. O fato supracitado denota certo “descaso” das políticas públicas e o pouco interesse dos diversos setores da sociedade em relação ao assunto. Embora haja ações dignas de nota e de divulgação, esses diferentes programas e ações existentes no município ocorrem quase sempre sem recursos financeiros expressivos e contam quase exclusivamente com a boa vontade de poucos que entendem mais profundamente a seriedade da questão e de sua importância e que se propõem a desenvolver até o seu término.

Além disso, as ações tendem a ocorrer de forma isolada e sem um planejamento mais apurado, o que pode resultar em riscos de comprometimento de eficiência durante execução e, por conseguinte refletir também em ações deficitárias quanto aos seus objetivos propostos. Realizados desta forma e sem a divulgação merecida, as ações de conscientização ambiental tendem sempre a ocorrer isoladamente e sem “conversarem entre si”, o que pode diminuir o seu alcance e amplitude junto à população.

Dentre os fatores que mais se destacam como empecilhos à ideal condução dos projetos e ações propostas, durante esta pesquisa, a falta de recursos financeiros foi a mais recorrente. Tal fato resultou quase sempre em desenvolvimento de uma metodologia abaixo da qualidade em termos de estruturação, considerando os objetivos que seus idealizadores realmente pretendiam. Dessa forma, projetos e ações dessa natureza e importância não tiveram oportunidade de realização de testes prévios para inferir aplicabilidade e adequação segundo as reais demandas da localidade.

Além disso, resulta dessa falta de recursos também que, mesmo existindo profissionais capacitados para tal, os mesmos não são aproveitados em toda a sua potencialidade. Ressalta-se como exemplo, os casos das ações envolvendo as secretarias de agricultura e meio ambiente que, possuindo pessoal especializado tais como engenheiro ambiental, o mesmo

permanece subaproveitado e restrito à atividades de fiscalizações mal sucedidas e na captação captação de multas para o fundo municipal de meio ambiente.

Diante da ainda acanhada participação do município em ações envolvendo o tema “desenvolvimento sustentável”, percebe-se que as lideranças políticas do município ainda mantêm resquícios daquele pensamento retrógrado de que não há como se conciliar verdadeiramente uma economia crescente com práticas de conservação do meio ambiente. Os projetos e ações no município, embora tenham boa intenção de seus idealizadores, mérito e alcancem até certo ponto o mínimo de seu objetivo, são levadas a cabo com seu potencial podado pelos empecilhos da má estruturação e falta de verbas.

Tal diagnóstico leva a crer que a maior parte das ações desenvolvidas pelo município de Taiobeiras acabam por, tais motivos, levar adiante e consolidar um “desenvolvimento econômico sustentável” que nada mais é que uma distorção da verdadeira visão de sustentabilidade. Essa distorção acaba por aproximar as ações do município ao conceito de “maquiagem verde”, por meio de programas e ações podadas em seus ideais originais e distantes do conceito e aplicação real. Feridas em seus objetivos iniciais, as ações e projetos acabam por atingir seus objetivos de forma mutilada, sempre abaixo do seu real potencial caso houvesse interferência positiva e ativa do poder público. Em verdade, os projetos e ações sempre parecem constituir-se mais em uma obrigação do município no sentido de gerar mais papéis para comprovação de suas obrigações. Dessa forma, fica evidente a falta de consciência ambiental das lideranças políticas na esfera municipal, estadual e federal que, mesmo no iminente risco de crise hídrica, ainda não dão a devida importância ao assunto.

De fato, a única ação que realmente teve participação efetiva e integração entre diversos setores foi aquela desenvolvida nas escolas municipais citadas, demonstrando maior estruturação do projeto e maior envolvimento das instituições, setores e indivíduos. Como prova de que projetos e ações devidamente estruturadas e conduzidas geram melhores resultados, o projeto “Educação para convivência com o semiárido” conquistou prêmio, um selo da UNICEF, como resultado de suas efetivas ações educativas no tocante aos assuntos ambientais.

Em suma, o município de Taiobeiras vem demonstrando atuação nos assuntos ligados à conscientização ambiental conquistando até premiação pela UNICEF. Entretanto, ainda é gritante a necessidade de os projetos e ações serem tratadas com mais seriedade em todas as esferas do poder público e no seio da população. A falta de emergência sobre o assunto reflete

a falta de consciência sobre a necessidade de preservação ambiental e da busca por atividades econômicas realmente sustentáveis que ainda são latentes na sociedade.

Há, portanto, uma necessidade de novas posturas por parte da população e de órgãos ligados ao meio ambiente neste município. Existe sim, uma necessidade de realizar uma autocrítica e de se estabelecerem como cidadãos e instituições socialmente ativas de modo que as políticas públicas toquem de fato nas questões ambientais com intervenções reais e capazes de provocar uma mudança positiva e significativa no seio da sociedade.

REFERÊNCIAS

Ministério de Meio Ambiente-Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – Pronea. Brasília, v. 3, 2005. 105 p.

Monção, G. N.; Dayrell, M.C.A. **A cachaça no contexto histórico, cultural e econômico da região do alto Rio Pardo – Minas Gerais**. [Brasília]: MDA/SDT, set. 2007. Relatório Final Emater. **Projeto: Rio Taboquero renascendo de novo**. Taiobeiras, 2009.

Bernardo Loureiro, Carlos Frederico . Complexidade E Dialética: Contribuições À Práxis Política e Emancipatória em Educação Ambiental. Educ. Soc. , Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1473 14. Campinas, 2005. 23 p. Disponível : <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 Fev. 2017.

Carneiro Tomazello, Maria Guiomar ; Das Chagas Ferreira, Tereza Raquel . Educação Ambiental: Que Critérios Adotar Para Avaliar A Adequação Pedagógica De Seus Projetos?.Ciência&Educação. Piracicaba, 2001. 10 p. Disponível:http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/Texto_avaliao_ea.pdf. Acesso em: 2 Mar. 2017.

GUIMARÃES, Mauro; N. VASCONCELLOS, Maria Das Mercê. **Relações Entre Educação Ambiental E Educação Em Ciências Na Complementaridade Dos Espaços Formais E Não Formais De Educação** . Educar-Editora UFPR . Curitiba, 2006. 12 P. Disponível: <Http://Revistas.Ufpr.Br/Educar/Article/View/6464>> .Acesso Em: 25 Fev. 2017.

Jacobi , Pedro Roberto . **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Universidade de São Paulo-Educação e Pesquisa. SãoPaulo, 2005. 18 p. Disponível:<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>. Acesso em: 9 Fev. 2017.

Jacobi, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania E Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. SãoPaulo, 2003. 17 p. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 25 Fev. 2017.

Painel de Debates sobre Educação Ambiental - **Os desafios atuais da educação ambiental no contexto nacional** . Ministério do Meio Ambiente.. ICMBIO, 2013. Video (26).

Regina Ribeiro De Moraes, Sandra et al. **Visão Geral Dos Problemas E Da Política Ambiental no Brasil**. Informações Econômicas. São Paulo, 2004. 7 p. Disponível em: <<http://www.ica.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/tec1-0404.pdf>>. Acesso em: 14 Fev. 2017.

Rosa Gouvêa, Giana Raquel. **Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental**. Educar- Editora UFPR. Curitiba, 2006. 17 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a11n27.pdf>>. Acesso em: 1 Mar. 2017.

Silva Ramos De Vasconcellos, Hedy Et Al. **Espaços Educativos Impulsionadores Da Educação Ambiental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 29-47. Campinas, 2009. 19 p. Disponível em: <<<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 14 Fev. 2017.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; FERRAROJUNIOR, Luizantônio. **Educação Ambiental Como Política Pública. Educação E Pesquisa**. Sãopaulo, 2005. 15 P. Disponível: <[Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Ep/V31n2/A10v31n2.Pdf](http://Www.Scielo.Br/Pdf/Ep/V31n2/A10v31n2.Pdf)>. Acesso Em: 2 Mar. 2017.

Tristão, Martha. **Tecendo Os Fios Da Educação Ambiental: O Subjetivo E O Coletivo, O Pensado E O Vivido**. Universidade Federal Do Espírito Santo. Vitória, 2005. 14 P. Disponível em: <[Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Ep/V31n2/A08v31n2.Pdf](http://Www.Scielo.Br/Pdf/Ep/V31n2/A08v31n2.Pdf)>. Acesso Em: 24 Fev. 2017.

Carvalho, Isabel Cristina de Moura/Grün, Mauro/Trajber, Rachel. **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006.

CODEMA-Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental. Regimento Interno Aprovado 13/02/2001. Taiobeiras/MG.

CODEMA-Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental. Plano Anual de Trabalho do Fundo Municipal de meio ambiente (FUMMA) e contém outras Providencias. 20/11/2015. Taiobeiras/MG.

8-APÊNDICE—Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISADORA: Andressa de Oliveira Almeida – E-mail: andressadeoliveira_1994@yahoo.com.br Tel.: (38) 99162-8456

ORIENTADOR: Prof. Dr. Everton Luiz de Paula – E-mail: everton2804@gmail.com

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri –UFVJM – Modalidade à distância.

"Análises das práticas pedagógicas de conscientização ambiental na microrregião do Alto Rio Pardo."

Prezado (a), Eu, Andressa de Oliveira Almeida, estou realizando um trabalho de pesquisa que tem como objetivo identificar quais as práticas pedagógicas de conscientização ambiental do Alto Rio Pardo. Na oportunidade, gostaria de convidá-lo (a) a participar desta pesquisa, concedendo-me, de livre e espontânea vontade, entrevista a fim de identificar particularidades sobre determinados assuntos, para que, no trabalho final, após a sistematização dos dados obtidos tivesse elementos para entender como a conscientização ambiental é tratada na Microrregião do Alto Rio Pardo. Ratifico que a sua participação na entrevista sobre o tema deve ocorrer por sua livre e espontânea vontade. Ressalto ainda que, os dados informados terão garantia de não serem identificados, mantendo o sigilo e o anonimato. Certa de que as informações acima apresentadas lhe fornecerão os esclarecimentos necessários em relação à pesquisa proposta e, caso haja concordância de sua parte em participar do estudo, solicito que assine o seguinte Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, de igual teor (1 cópia ficará em seu poder), conforme descrito a seguir:

Eu

portador(a) do RG.: _____ CPF: _____, compreendo que minha participação é inteiramente voluntária e, que desta forma, tenho toda liberdade de recusar ou retirar o consentimento sem penalização. Os dados obtidos da minha participação no estudo serão documentados, sendo do meu consentimento que haverá divulgação dos resultados em contexto acadêmico e publicações científicas, quando do seu encerramento, e que o uso das informações em outros suportes e finalidades só será permitido mediante a minha autorização expressa.

Assinatura _____

Endereço: _____

Telefones: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Data e Local

9-ANEXOS

ANEXOS I — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Assinados
pelos Entrevistados

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISADORA: Andressa de Oliveira Almeida — E-mail: andressadeoliveira_1994@yahoo.com.br Tel.: (38) 99162-8456

ORIENTADOR: Prof. Dr. Everton Luiz de Paula — E-mail: everton2804@gmail.com

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri — UFVJM — Modalidade à distância.

TÍTULO DO PROJETO

"Análises das práticas pedagógicas de conscientização ambiental na microrregião do Alto Rio Pardo."

Prezado (a), Eu, Andressa de Oliveira Almeida, estou realizando um trabalho de pesquisa que tem como objetivo identificar quais as práticas pedagógicas de conscientização ambiental do Alto Rio Pardo. Na oportunidade, gostaria de convidá-lo (a) a participar desta pesquisa, concedendo-me, de livre e espontânea vontade, entrevista a fim de identificar particularidades sobre determinados assuntos, para que, no trabalho final, após a sistematização dos dados obtidos tivesse elementos para entender como a conscientização ambiental é tratada na Microrregião do Alto Rio Pardo. Ratifico que a sua participação na entrevista sobre o tema deve ocorrer por sua livre e espontânea vontade. Ressalto ainda que, os dados informados terão garantia de não serem identificados, mantendo o sigilo e o anonimato. Certa de que as informações acima apresentadas lhe fornecerão os esclarecimentos necessários em relação à pesquisa proposta e, caso haja concordância de sua parte em participar do estudo, solicito que assine o seguinte Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, de igual teor (1 cópia ficará em seu poder), conforme descrito a seguir:

Eu _____, portador(a) do RG.: _____ CPF: _____, compreendo que minha participação é inteiramente voluntária e, que desta forma, tenho toda liberdade de recusar ou retirar o consentimento sem penalização. Os dados obtidos da minha participação no estudo serão documentados, sendo do meu consentimento que haverá divulgação dos resultados em contexto acadêmico e publicações científicas, quando do seu encerramento, e que o uso das informações em outros suportes e finalidades só será permitido mediante a minha autorização expressa.

Assinatura Helene Silva Alves

Endereço: Rua Santa Rita de Cássia, 333 Centro

Telefones: (38) 3845-1820

Assinatura _____ do _____ Pesquisador:

Data e Local: Viçosa, 13 de julho de 2016

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISADORA: Andressa de Oliveira Almeida – E-mail: andressadeoliveira_1994@yahoo.com.br Tel.: (38) 99162-8456

ORIENTADOR: Prof. Dr. Everton Luiz de Paula – E-mail: everton2804@gmail.com

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri –UFVJM – Modalidade à distância.

TÍTULO DO PROJETO

"Análises das práticas pedagógicas de conscientização ambiental na microrregião do Alto Rio Pardo."

Prezado (a), Eu, Andressa de Oliveira Almeida, estou realizando um trabalho de pesquisa que tem como objetivo identificar quais as práticas pedagógicas de conscientização ambiental do Alto Rio Pardo. Na oportunidade, gostaria de convidá-lo (a) a participar desta pesquisa, concedendo-me, de livre e espontânea vontade, entrevista a fim de identificar particularidades sobre determinados assuntos, para que, no trabalho final, após a sistematização dos dados obtidos tivesse elementos para entender como a conscientização ambiental é tratada na Microrregião do Alto Rio Pardo. Ratifico que a sua participação na entrevista sobre o tema deve ocorrer por sua livre e espontânea vontade. Ressalto ainda que, os dados informados terão garantia de não serem identificados, mantendo o sigilo e o anonimato. Certa de que as informações acima apresentadas lhe fornecerão os esclarecimentos necessários em relação à pesquisa proposta e, caso haja concordância de sua parte em participar do estudo, solicito que assine o seguinte Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, de igual teor (1 cópia ficará em seu poder), conforme descrito a seguir: Eu Daniela Mendes Rodrigues, portador(a) do RG.: 18.654.859 CPF: 038.155.556-98, compreendo que minha participação é inteiramente voluntária e, que desta forma, tenho toda liberdade de recusar ou retirar o consentimento sem penalização. Os dados obtidos da minha participação no estudo serão documentados, sendo do meu consentimento que haverá divulgação dos resultados em contexto acadêmico e publicações científicas, quando do seu encerramento, e que o uso das informações em outros suportes e finalidades só será permitido mediante a minha autorização expressa.

Assinatura Daniela Mendes Rodrigues

Endereço:

Rua Paracatu 860, SAGRADA FAMÍLIA

Telefones:

(38) 99135-0861

Assinatura

Rodrigues

do

Pesquisador:

Data e Local:

Trincheiras 13 de julho 2016

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISADORA: Andressa de Oliveira Almeida – E-mail: andressadeoliveira_1994@yahoo.com.br Tel.: (38) 99162-8456

ORIENTADOR: Prof. Dr. Everton Luiz de Paula – E-mail: everton2804@gmail.com

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri –UFVJM – Modalidade à distância.

TÍTULO DO PROJETO

"Análises das práticas pedagógicas de conscientização ambiental na microrregião do Alto Rio Pardo."

Prezado (a), Eu, Andressa de Oliveira Almeida, estou realizando um trabalho de pesquisa que tem como objetivo identificar quais as práticas pedagógicas de conscientização ambiental do Alto Rio Pardo. Na oportunidade, gostaria de convidá-lo (a) a participar desta pesquisa, concedendo-me, de livre e espontânea vontade, entrevista a fim de identificar particularidades sobre determinados assuntos, para que, no trabalho final, após a sistematização dos dados obtidos tivesse elementos para entender como a conscientização ambiental é tratada na Microrregião do Alto Rio Pardo. Ratifico que a sua participação na entrevista sobre o tema deve ocorrer por sua livre e espontânea vontade. Ressalto ainda que, os dados informados terão garantia de não serem identificados, mantendo o sigilo e o anonimato. Certa de que as informações acima apresentadas lhe fornecerão os esclarecimentos necessários em relação à pesquisa proposta e, caso haja concordância de sua parte em participar do estudo, solicito que assine o seguinte Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, de igual teor (1 cópia ficará em seu poder), conforme descrito a seguir: Eu Carmino Antônio de Sousa, portador(a) do RG.: MG. 19.126.136 CPF: 077.95.86-57, compreendo que minha participação é inteiramente voluntária e, que desta forma, tenho toda liberdade de recusar ou retirar o consentimento sem penalização. Os dados obtidos da minha participação no estudo serão documentados, sendo do meu consentimento que haverá divulgação dos resultados em contexto acadêmico e publicações científicas, quando do seu encerramento, e que o uso das informações em outros suportes e finalidades só será permitido mediante a minha autorização expressa.

Assinatura Carmino A. de Sousa

Endereço: Rua Rio Pardo, 415, Centro

Telefones: (38) 3845-3252

Assinatura _____ do _____ Pesquisador:

Data e Local: Teófilo, 04 de julho de 2016

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Maria Sirllei Teixeira, CPF 405.692.946-00 RG 11.149.157-2, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores **Andressa de Oliveira Almeida** e ao seu Orientador **Everton Luiz de Paula** do projeto de pesquisa intitulado "Análise Pedagógicas da conscientização Ambiental da Microrregião do Alto Rio Pardo" a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Taiobeiras/MG, 25 de Julho de 2016.

Andressa de Oliveira Almeida
Pesquisador responsável pelo projeto

Maria Sirllei Teixeira
Sujeito da Pesquisa

ANEXOS II — Folder de Divulgação Projeto Alto Rio Pardo –Vale de Oportunidades

"Não se consegue façanhas extraordinárias sem a vontade de fazer com que elas se realizem"
(KOUZE & POSNER, 2001 *in*: O Desafio da Liderança)

Continue para a conclusão do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Sustentável do Alto Rio Pardo.

Acesse o site eletrônico pdraltoriopardo.fimmg.edu.br e dê sugestões.



Programa Líder Alto Rio Pardo / MG - Brasil
2015/2016



Alto Rio Pardo
Vale de oportunidades

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Sustentável do
Alto Rio Pardo - 2030

Mapa Estratégico

